



MICROBIOTA INTESTINAL E ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Mariana Dantas de Carvalho Vilar^{1,3}, Karla Mônica Dantas Coutinho^{1,3}, Thais Alves Cunha¹,
Marina Letícia Cavalcante de Lima², Sancha Helena de Lima Vale^{1,2,3}, Lúcia Leite Lais^{1,2,3}.

1: PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

2: DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

3: LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE (LAIS), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

INTRODUÇÃO: O trato gastrointestinal humano é povoado por microrganismos que desempenham papel fundamental na regulação de funções metabólicas, endócrinas e imunológicas. A disbiose intestinal, supercrescimento de bactérias patogênicas, está associada a fenótipos de doenças crônicas e inflamatórias. Estudos mostram evidências relacionando a microbiota e as doenças neurodegenerativas. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a microbiota intestinal, sua relação com o sistema neuro-imuno-endócrino e sua associação com as doenças neurodegenerativas, com ênfase na ELA. **METODOLOGIA:** Esse estudo é uma revisão narrativa, realizada a partir de uma síntese de informações no contexto da microbiota intestinal e as doenças neurodegenerativas, com ênfase na ELA, por meio de busca avançada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scopus. Foram considerados estudos em todos os idiomas. A extração dos dados dos estudos incluídos ocorreu de janeiro a setembro de 2021, de forma manual. **RESULTADOS:** A microbiota intestinal pode modular individualmente atividades fisiológicas e comportamentais a partir do eixo microbiota-intestino-cérebro. Estudos mostram sinais de disbiose em pacientes ou modelos animais com ELA. Contudo, não se sabe se a disbiose é uma condição primária da ELA ou se é secundária a alterações da dieta. A microbiota pode ser um dos fatores envolvidos na patogênese da ELA e, portanto, um alvo terapêutico promissor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/IMPACTO SOCIAL:** São necessários que mais estudos representativos e bem delineados metodologicamente sejam conduzidos tanto para esclarecer lacunas do conhecimento nessa área, como para levantar evidências dos possíveis benefícios da modulação da microbiota intestinal em pacientes com ELA.

Palavras-chave: microbiota intestinal, disbiose, esclerose lateral amiotrófica.

Agência de fomento: CAPES - Número de processo 88887.713477/2022-00.